

## MENSAGEM AO 1º CONGRESSO DOS RESERVISTAS DE PORTUGAL

Senhor Almirante Diretor-Geral da Autoridade Marítima, Luís Carlos de Sousa Pereira, em representação do Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, agradeço a presença de Vossa Excelência neste encontro de Reservistas, dignando-se presidir a esta Sessão e assim expressar o apoio da mais alta figura da hierarquia da Marinha a este conjunto de cidadãos que dedicada e voluntariamente se propõem transmitir às novas gerações os valores que enformam os militares. Bem-haja Senhor Almirante.

Exmos Participantes neste 1º Congresso dos Reservistas de Portugal,

Caros camaradas,

Sendo esta a primeira vez que me dirijo à Liga dos Reservistas de Portugal na qualidade de seu Presidente do Conselho Superior, não posso deixar de manifestar a satisfação e a subida honra com que aceitei o convite para assumir este cargo e o quanto lamento não poder estar hoje aqui convosco.

Na Nação Portuguesa, fruto dos ventos da história e de um conjunto de circunstâncias por eles trazidas, foi-se estabelecendo um progressivo afastamento dos portugueses das suas Forças Armadas. Afastamento esse que se expressa hoje em dia, mais que tudo, em desconhecimento e, por isso, em falta de compreensão sobre o papel das Forças Armadas, sobre a importância da sua missão e como consequência sobre a necessidade de as preparar adequadamente com os recursos indispensáveis.

Verifica-se portanto um grande desinteresse da generalidade da população e, por causa e, ou, por consequência um grande desinteresse da Comunicação Social em geral, sobre tudo o que às Forças Armadas respeita.

Verifica-se também que existe em muitos portugueses uma confusão entre nacionalismo, como ideologia xenófoba, elitista e com valores contrários à boa convivência internacional, e saudáveis valores pátrios que constituem a “pedra angular” de qualquer nação e das suas Forças Armadas.

Nesse sentido, numa Pátria de quase nove séculos, é fundamental para a sua continuação que os portugueses continuem a querer ser portugueses.

Por outro lado, creio existir um défice de educação cívica na sociedade portuguesa que importa ajudar a colmatar, pois só com cidadãos impregnados de sãos valores poderemos aspirar a uma sociedade com cidadãos que sejam pessoas de bem, pelas suas convicções e não pela imposição de terceiros.

As Forças Armadas, constituídas por mulheres e homens que se devotam à causa pública, dispendo-se a servir sem restrições, se necessário com o sacrifício da própria vida, têm que assentar todo o seu ser nos mais elevados valores.

Creio por isso, que os militares, em geral, poderão dar um contributo muito importante a Portugal, ajudando a formar civicamente a sua juventude.

A Liga dos Reservistas é uma associação de militares na reserva que se prontificam a disponibilizar o seu tempo livre para, através de atividades educativas, passar aos jovens as práticas e os valores que viveram nas Forças Armadas.

Este é um serviço muito meritório porque se destina a melhorar o futuro de Portugal, de forma totalmente desinteressada. Foi nesse entendimento que este grupo de voluntários mereceu todo o meu apoio enquanto exerci as funções de Chefe do Estado-Maior da Armada, e que agora que deixei o serviço ativo, a eles me junto.

Saúdo vivamente, por isso, todos os que imbuídos deste espírito de serviço se predispuseram a continuar a servir Portugal, agora nesta nobre missão.

Ainda uma palavra de louvor aos que edificaram e deram expressão aos Cadetes do Mar e aos Cadetes do Exército a quem especialmente saúdo e a quem desejo o maior sucesso na continuação e desenvolvimento deste projeto.

Finalmente uma saudação muito amiga a todos os Congressistas e os meus votos de uma jornada de grande sucesso.

Luís Macieira Fragoso

Almirante